



X Encontro Científico

INTERDISCIPLINAR DO LITORAL PARANAENSE

Evento on-line nos dias 3,4 e 5 de novembro de 2020

FACULDADE
ISEPE

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA

ANGELA BARBOSA BONK

A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GUARATUBA

2020



ANGELA BARBOSA BONK

A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Artigo Científico- apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe - como requisito para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Professora Mestre Rosilda Maria Borges Ferreira

GUARATUBA

2020



ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DE PEDAGOGIA – ANO 2020

Aos quatro dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, às 19h20, em ambiente virtual por meio de videochamada do Google Meet, durante o X Encontro Científico do Litoral Paranaense promovido pela Faculdade do Litoral Paranaense ISEPE - Guaratuba, situada na Rua Joaquim Menelau de Almeida Torres, 101, Piçarras, nesta cidade de Guaratuba-PR, realizou-se a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica: **ANGELA BARBOSA BONK**, intitulado **“A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL”** apresentado à Banca Examinadora, composta pelos Professores identificados abaixo.

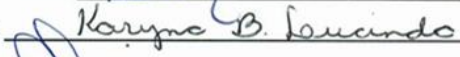
Após a apresentação e arguições, a Banca deliberou, segundo os critérios estabelecidos no regulamento de trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade Artigo Científico e que foram devidamente observados pelos membros da Banca, concluindo-se pela **APROVAÇÃO** da acadêmica com nota: **9,0** (Nove).

Nada mais havendo a relatar, eu, Professora Trindade dos Santos de Freitas, coordenadora do Curso de Pedagogia, lavrei a presente ata, que segue assinada por mim, e por todos os demais integrantes da banca examinadora.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA
Credenciada pela Portaria Nº 3.875/2002 - MEC
Publicado no Diário Oficial da União em 27/12/2002

Guaratuba, 04 de novembro de 2020.


Trindade dos Santos de Freitas
Coordenadora do Curso de Pedagogia

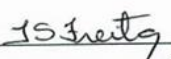
Professora Orientadora e Avaliadora: Rosilda Maria Borges Ferreira 
Avaliador 1: Trindade dos Santos de Freitas 
Avaliador 2: Karyna Brunetti Lucinda 
Acadêmica: Angela Barbosa Bonk 



TERMO DE APROVAÇÃO

A acadêmica **ANGELA BARBOSA BONK** apresentou e defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso – na modalidade Artigo Científico - intitulado “**A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**”, para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, sendo julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora do Curso de Pedagogia.

Guaratuba, 04 de novembro de 2020.



Professora Especialista: Trindade dos Santos de Freitas
Coordenadora do Curso de Pedagogia

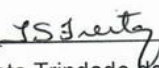
Apresentado à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:



Professora Mestre Rosilda Maria Borges Ferreira
Orientadora e Avaliadora



Professora Mestre Karyna Brunetti Lucinda
Avaliadora



Professora Especialista Trindade dos Santos de Freitas
Avaliadora

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA
Credenciada pela Portaria Nº 3.875/2002 - MEC
Publicado no Diário Oficial da União em 27/12/2002

A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BONK, Ângela Barbosa¹

FERREIRA, Rosilda Maria Borges²

RESUMO

Este estudo tem como metodologia uma pesquisa bibliográfica que apresenta conceitos e discussões teóricas a contribuição do lúdico na educação infantil. Tem como objetivo identificar a importância do lúdico dentro da sala de aula e fora dela e da importância de um trabalho pedagógico embasado na educação infantil, buscando a melhor forma de o professor utilizar a ludicidade no processo da aprendizagem nessa fase. O estudo descreve como a ludicidade ocorre nos primeiros anos, além de identificar sua importância e como a sua utilização para os alunos da educação infantil faz toda diferença. Apresenta as brincadeiras e jogos que vêm se renovando e se aprofundando cada vez mais. Cabe aos professores adotar a ludicidade como uma aliada, utilizando-a para o desenvolvimento da imaginação e da capacidade de expressão, inteligência e criatividade das crianças da Educação Infantil.

Palavras-chave: Contribuição; lúdico; Educação Infantil; Brincadeira; Criança.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre a contribuição do lúdico na educação infantil, no desenvolvimento cognitivo com crianças de 4 a 5 anos, relata a importância e contribuições que os jogos e as brincadeiras podem oferecer para as práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil, pois mostra como esses recursos didáticos podem auxiliar em seu trabalho pedagógico, utilizando-os no ambiente escolar. Podem contribuir ainda não só para o desenvolvimento cognitivo, mas social e pessoal da criança, melhora a relação entre aluno/aluno e aluno/professor e /ou vice e versa, além de ampliar seu conhecimento de mundo.

O brincar é uma forma de a criança se comunicar, possibilitando o processo de ensino e aprendizagem, auxiliando-a a crescer com autonomia e criatividade. É importante brincar, pois auxilia na construção e nos aspectos físico, afetivo, emocional, cognitivo, sensorial. Através da brincadeira, a criança desenvolve a coordenação motora, habilidades visuais e auditivas, o raciocínio e a inteligência.

¹Aluna do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe. E-mail: angela.barbosa.bonk@outlook.com

² Professora e orientadora de TCC do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação – Faculdade Isepe. Graduação em Letras-Português e Pedagogia. Mestre e Especialista na área da Educação. E-mail: rosilda@isepe.edu.br

GT 4B Aprendizagens, Metodologias, Práticas e Inclusão.

A prática pedagógica torna-se mais prazerosa com a presença de brincadeiras, pois associada ao desenvolvimento das crianças, as brincadeiras devem sempre estar presentes no cotidiano das salas de aula na Educação Infantil. Brincando a criança cria, constrói e atribui determinados valores conceituais que serão de suma importância para o seu crescimento individual e social.

Dessa forma, essa pesquisa questiona: qual a contribuição do lúdico para o desenvolvimento cognitivo na educação infantil com crianças de 4 a 5 anos? O lúdico na educação infantil contribui para o desenvolvimento integral da criança desde o psicomotor ao intelectual. Neste contexto, é relevante compreender a importância dos jogos e brincadeiras no processo de interação e aprendizagem na Educação Infantil; conceituar ludicidade, jogos e brincadeiras dentro do processo ensino e aprendizagem; identificar as atividades lúdicas em sala de aula e o papel do professor nesse processo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia usada para esse estudo foi a pesquisa bibliográfica que contempla os conceitos e discussões de estudiosos e teóricos educacionais, em que se pretendeu de alguma forma responder ao questionamento e justificar o tema em destaque. Por meio de livros, Artigos foi possível compreender a contribuição do lúdico para o desenvolvimento cognitivo na educação infantil com crianças de 4 a 5 anos.

Os autores que contribuíram para esta pesquisa são: Pádua (2019) que nos mostra como a teoria é a base de qualquer aprendizado. Por meio das pesquisas de livros, de educação infantil como Cartaxo (2013), Cunha (1994), Dorneles (2007), Rau (2007), Kishimoto (2002) e tantos outros autores que citaram em diversas oportunidades as contribuições de teóricos como Piaget, Vygotsky, Wallon, pesquisadores que estudaram com profundidade o tema proposto. A pesquisa teórica possibilita a construção do conhecimento no saber cotidiano de nossa cultura. Os procedimentos e as técnicas de investigação bibliográfica e teórica possibilitaram a implementação e a somatória de conhecimento para esse estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Ariès (1986) apud Mussio (2012) relata que a infância sempre fez parte da sociedade, e sempre o fará, mas a sua trajetória mudou no curso da história, pois a história da infância e da família começa no século XII com a arte medieval que desconhecia a infância ou não tentava

representá-la, pois não havia lugar para infância neste tempo. Ariès (1986) apud Mussio (2012) relata que até o fim do século XVIII, as crianças eram retratadas como homens de tamanho reduzidos apresentadas através de pinturas e seus aspectos eram sempre uma versão de miniatura de adulto.

Suas roupas se mostravam diferentes somente em tamanho daqueles já adultos e dos que já haviam crescido. A fase de infância era curta naquele tempo e restringia-se apenas à etapa em que as crianças se mostravam frágil fisicamente, e ao adquirirem capacidade e habilidade, eram conduzidas ao convívio adulto e aprendiam assim seus trabalhos sem estarem completamente preparadas física e psicologicamente para o que eram doutrinadas a fazer.

Ariès (1986, p. 17) apud Mussio (2012) explica:

De criancinha pequena, ela se transforma imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da juventude, que talvez fossem praticadas antes da Idade Média e que se tornaram aspectos essenciais das sociedades evoluídas de hoje.

Conforme Mussio (2012) foi no início do século XVII que surgiram as primeiras preocupações com a educação das crianças pequenas. Mudanças significativas ocorreram nas atitudes das famílias em relação às crianças que, inicialmente, eram educadas a partir de aprendizagens adquiridas junto aos adultos e, aos sete anos, a responsabilidade pela sua educação era atribuída a outra família, e não a sua. Apesar de uma grande parcela da população infantil continuar sendo educada, segundo as antigas práticas de aprendizagem, o surgimento de estudos sobre a infância despertou as primeiras preocupações com a educação das crianças pequenas.

Essas mudanças foram impulsionando a criação de instituições educativas e provocaram discussões em torno das formas de educar as crianças para além do ambiente familiar. É a partir do século XVIII que a aprendizagem passa a se realizar no âmbito escolar em uma sala de aula. Com a propagação da escola como um lugar como instituição social, a concepção de infância foi obtendo outras conotações. A criança se torna um cidadão importante e participativo da sociedade, o que chama a atenção para si.

A partir do baixo índice de mortalidade e do aumento do ingresso das crianças nas creches, aumentam também a necessidade de se obter novas propostas de ensino voltadas para as transformações da sociedade capitalista, novas políticas públicas e novos métodos de ensino. Surgem então os novos modelos educacionais com o objetivo de respeitar a infância e estimular

atividades significativas, assim como políticas públicas para auxílio infantil. Começa a mudar a visão tanto para a própria criança como a visão que temos em torno dela.

Nos anos de 1960, a educação oferecida à criança era vista como um mecanismo que poderia garantir o sucesso escolar. E assim, sucessivamente, as mudanças aconteceram e as crianças passaram a ser vista como ser social e a serem amparadas legalmente. No início dessa década, a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 4.024/61) trouxe relevantes mudanças no campo da educação destinada às crianças pré-escolares.

Conforme a BNCC (2017), com a Constituição de 1988 torna-se dever do Estado o atendimento às crianças de 0 a 6 anos de creche e pré-escola. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9396/96), a educação infantil passa a fazer parte da educação básica é de extrema importância para os primeiros anos. E em 2006, com as mudanças na LDB, foi antecipado o acesso ao Ensino Fundamental para 6 anos de idade e a Educação Infantil passa a ser de 0 a 5 anos.

Em relação ao brincar na Educação Infantil, foco dessa pesquisa, o Referencial Curricular Nacional (RCNEI, 1998) informa que brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, pois desde muito cedo pode se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde perceber que na brincadeira ela desenvolve sua imaginação. A fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre pessoas.

Para as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) várias são as formas que a criança pode vivenciar na infância desde o faz de conta com sua imaginação, com jogos de regras. Todas essas formas de brincar fazem com que a criança de algum modo tenha um aprendizado natural, para que consiga ter novas experiências e vivências observadas plenamente pelo professor que planejou a brincadeira e criou diversas possibilidades como resultados para as suas intervenções didáticas. Nesse processo, o professor é um mediador para que a criança tenha nessas brincadeiras planejadas o objeto que contém as informações e a aprendizagem, é ainda nessas brincadeiras que a criança encontrará diversos problemas e deverá criar capacidade em resolver a aprender a lidar com suas próprias emoções assim como aceitar as regras ou ainda conseguir vivenciar um outro mundo que não seja aquele do qual vive.

Podemos citar também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) que dá um salto histórico ao reconhecer a Educação Infantil como uma etapa essencial e estabelecer direitos de aprendizagem para bebês e crianças de 0 a 5 anos. Foi publicada em 22 de dezembro de 2017, pela Resolução CNE/CP nº 2, é um documento normativo que institui e orienta nas

aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

A BNCC é um documento que foi elaborado por diversos especialistas com intuito de nortear a educação na escola básica brasileira. Fortuna (2019) relata que a brincadeira já era algo protegida pelas Diretrizes e que com a BNCC tornou-se imprescindível na educação infantil. O ato de brincar deve ser assegurado, pois é fundamental para o desenvolvimento da criança, tanto físico quanto psicológico, seu conhecimento com o mundo, sua imaginação, sua criatividade, as experiências emocionais, corporais e sensoriais. Os professores devem entender que a brincadeiras e os jogos fazem parte da infância como algo primordial para o seu desenvolvimento.

De acordo com a BNCC (2017), na primeira etapa da Educação Básica e com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para que as crianças tenham condições de se desenvolver: conviver com outras crianças assim como com os adultos; brincar em diferentes espaços e em diferentes tempos; participar de atividades dentro da escola e fora dela; explorar movimentos para conhecimentos de vários saberes; expressar seus sentimentos de diversas formas e conhecer-se como cidadão e sujeito participante de uma sociedade.

A BNCC também estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

3.2 CONCEITO DE LUDICIDADE – JOGOS E BRINCADEIRAS

Para Rau (2007) o lúdico é conhecido como um ato de brincar, e se faz presente na formação e no crescimento da vida humana. Os jogos e as brincadeiras são tradições que passam de pais para filhos, sendo renovadas em cada geração. O lúdico está relacionado às brincadeiras e jogos. Conforme o autor:

É necessário entender que o termo lúdico remete às ações do brincar que se manifestam por toda a existência humana, apresentando então característica de lazer e manifestando-se como uma forma de expressão da evolução humana. Isso porque os jogos e as brincadeiras se modificam de geração, refletindo a transformação social (RAU, 2007, p. 40).

De acordo com Rau (2007) as brincadeiras e jogos vêm se renovando e aprofundando cada vez mais pela sociedade e o lúdico estará sempre presente nos brinquedos e jogos.

Para Piaget (1976) apud Rau (2007) o jogo é importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, seu objetivo é ter a capacidade de desenvolver o pensamento abstrato e é por meio de atividades lúdicas que as crianças manifestam sua personalidade e até mesmo para o seu crescimento intelectual e biológico

Segundo Wajskop (2011), é brincando que a criança mostra seu comportamento, no qual podemos compreender seus atos e formas de brincar. Brincando ela desenvolve sua imaginação, conhece regras, passa a ter convívio com as outras crianças, o brincar ajuda a aprender muito sobre si mesmo e o mundo a sua volta.

Kishimoto (2002) ressalta que brincar leva a criança a tornar-se mais flexível e buscar alternativas de ação. É possível compreender também que a brincadeira, sendo uma forma lúdica de aprendizagem, auxilia no desenvolvimento cognitivo e social, contribuindo para adquirir o conhecimento de maneira prazerosa. Conforme Kishimoto (2002, p. 26) “as crianças estão dispostas a ensaiar novas combinações de ideias e de comportamento em situações de brincadeiras que em outras atividades não-recreativas”

O lúdico por meio de jogos e brincadeiras faz com que as crianças venham a desenvolver muito mais, pois contribui para que passem a ter maior interação com o mundo que as cerca. As brincadeiras são de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, devendo ser muito bem planejada pelos professores e pedagogos para que sejam bem aproveitadas e que possam fazer com que se desenvolvam de uma maneira mais eficaz.

Conforme nos traz Cunha (1994), é por meios das brincadeiras que as crianças se inserem na vida e começam a ter uma noção da dimensão de todas as possibilidades que se apresentam. Quando brincam, os pequenos se desenvolvem exercitando suas respectivas capacidades.

A brincadeira é uma espécie de ação, que leva a criança a se divertir, direcionando ao comportamento espontâneo, leva os pequenos a umas atividades completamente afetivas. As atividades envolvem jogos, as crianças desenvolvem a compreensão de regras e desenvolvimento afetivo em grupo (FRIEDMAN, 2004).

Vygotsky (1991) apud Henkel (2000) veio revelar ao mundo que os brinquedos não são os aspectos dominantes na infância, mas um fator determinado em seu desenvolvimento, pois nos brinquedos a ação está subordinada ao significado. A ludicidade estimula a inteligência porque faz com que a criança solte sua imaginação e desenvolva sua criatividade, ao mesmo tempo possibilita o exercício da concentração, da atenção e do engajamento. Os jogos oferecem excelentes oportunidades para a linguagem e para o seu desenvolvimento (HENKEL, 2000).

A brincadeira contribui para o processo educativo da criança, durante todo o crescimento infantil, com um desenvolvimento psicomotor satisfatório, tanto em quantidade como em qualidade dos estímulos presentes nessa fase, influenciando diretamente o desenvolvimento em idades posteriores.

Ao mesmo tempo contribui para uma evolução psicossocial e o sucesso escolar da criança. Portanto, cada educador deve ter sempre em mente que a base de seu trabalho com as crianças na Educação Infantil consiste na estimulação perceptiva e desenvolvimento do esquema corporal. A criança precisa aprender a organizar aos poucos o seu mundo a partir do seu próprio corpo (MARINHO et al., 2012).

Nesse contexto, Marinho et al. (2012, p. 88) explica:

Nas brincadeiras e nos jogos que as crianças conhecem e praticam em sua maioria, menor variedade de movimentos, sendo vivenciados de forma individual, além de serem em forma reduzida. Nesse sentido podemos afirmar que o professor pode contribuir para que os alunos tanto consigam aplicar seu conhecimento no universo lúdico, como também se beneficiem em todos os aspectos de seu desenvolvimento.

É nas brincadeiras que as crianças aprendem a se movimentar com mais facilidade. O professor deve sempre estar buscando recursos lúdicos para explorar na sala de aula, contribuindo assim para o desenvolvimento de seus alunos.

Para Piaget (1976) apud Marinho et al. (2012) a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso indispensável à prática educativa. Os autores ainda citam que para Vygotsky (1989) é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento da criança, pois ela cria e expressa uma situação imaginária. É no brinquedo que a criança se projeta nas atividades adultas e ensaia seus futuros papéis.

Constata-se então, que é por meio das brincadeiras e jogos que o uso da ludicidade na sala de aula se torna para o professor uma maneira de ensinar divertida e prazerosa. Para Freire (1996) apud Marinho et al. (2012, p. 95) “as relações entre jogos e educação, jogos e cultura, jogos e sociedade, jogos e processo de desenvolvimento da criança, jogos e vida são tecidas juntas”.

Os jogos e as brincadeiras são atividades importantes para a criança na fase da educação infantil, é por meio desses recursos que o docente percebe o quanto o aluno supera seus medos, suas inseguranças, suas frustrações tanto dos perigos interiores quanto exteriores. Na ludicidade, brincando a criança comunica-se com a realidade e consegue vivenciar um mundo completamente diferente daquele que vive (RAU, 2007).

Rau (2007) explica que é através da brincadeira, da ludicidade de formas variadas como jogos de tabuleiros, atividades fora da sala, contação de história assim como atividades musicais, é que se consegue desenvolver a coordenação motora dos alunos, habilidades visuais e auditivas, o raciocínio e a inteligência. A prática pedagógica torna-se mais prazerosa com a presença de brincadeiras. Associada ao desenvolvimento das crianças, as brincadeiras devem sempre estar presentes no cotidiano das salas de aula na Educação Infantil. Brincando a criança cria, constrói e atribui determinados valores conceituais que serão de suma importância para o seu crescimento individual e para o seu desenvolvimento social.

Portanto para Rau (2007) é preciso resgatar as brincadeiras e o direito da criança a uma educação que respeite o seu processo de construção do pensamento assim como a faixa etária para cada atividade que será realizada e, que lhe permita desenvolver-se nas linguagens expressivas do jogo. O professor deve estar preparado e apto a realizar atividades diferenciadas assim como sair de sua zona de conforto e criar atividades que a criança consiga atravessar nessa fase tão turbulenta para ela que é a educação infantil. Difícil e turbulenta, pois é nessa fase que a criança percebe que a escola começa a ser parte de sua vida, além de sua própria casa.

De acordo com Cartaxo (2013), o professor é o mediador entre a criança e a cultura e o papel do professor é proporcionar às crianças a oportunidade de produzir e se apropriar de novos conhecimentos, tendo como partida o que elas já sabem e levando-as a interagir com os outros alunos num ambiente que contribua para a sua aprendizagem. É importante ressaltar que cabe ao professor de Educação Infantil respeitar e entender todas as fases e níveis de construção do conhecimento da criança, pois cada uma tem seu próprio ritmo para o desenvolvimento e o conhecimento resulta da prática social, lembrando que um dos papéis mais importantes e reservados à educação é o de capacitar o indivíduo a dominar o próprio desenvolvimento, compreender e ser compreendido e estar apto para viver em sociedade.

Para Rosenau (2008), o brincar na educação infantil é identificado como o ato de viver, sem o brincar a criança não vive em sua plenitude. A ação de brincar é uma atividade que está ligada ao desenvolvimento de sua identidade e autonomia e, por meio das brincadeiras, é possível a criança desenvolver capacidades importantes como atenção, memória, imitação, imaginação, percepção, linguagem e a socialização quando ela interage e experimenta regras e papéis sociais.

Para Grassi (2004) apud Rosenau (2008) para que a criança possa brincar, ela precisa de um espaço adequado que seja capaz de estimular sua criatividade. É importante a classificação dos brinquedos e das brincadeiras de acordo com a sua faixa etária.

Rosenau (2008) ressalta que as atividades lúdicas ajudam a criança na sua vivência e no seu crescimento, o ambiente estando organizado a criança tem mais facilidade para sua criatividade e imaginação. Os brinquedos são especialmente úteis e funcionam como uma ferramenta que pode potencializar desenvolvimento infantil, e é por isso que as brincadeiras e os brinquedos têm que estar adequados a cada faixa etária da criança.

3.3 ATIVIDADES LÚDICAS EM SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil tem como objetivo despertar o universo da cultura para as crianças, por meio de atividades que permitam descobrir o mundo no qual consegue identificar, aprender a conviver, estabelecendo relações emocionais, cognitivas e sociais de modo que conquiste sua autonomia, trabalhe sua criatividade e imaginação, seus conhecimento e experimentação. É importante trabalhar atividades em que as crianças possam estimular seus sentidos.

Franchito et al. (2012) nos mostra que a natureza nos apresenta situações variadas que estimulam nossos sentidos, como a brisa que trazem odores diferentes, o som das águas de um rio ou de uma cachoeira, o balanço de folhas e flores. E para que os alunos possam vivenciar esses momentos, o professor deve desenvolver atividades em espaços externos, em sala de aula as crianças podem experimentar situações estimuladoras do desenvolvimento dos sentidos através de ambientes organizados que tenham vasos com plantas e flores, janelas que permitam a entrada do sol onde as crianças consigam enxergar o céu, as árvores ou levar algumas para contato, há necessidades também de variar as cores para que as aprendam. Nessas atividades, os professores podem ter diversas possibilidades de trabalho com a crianças, estimulando vários sentidos através da natureza.

O faz de conta é uma atividade lúdica podendo citar como organizadora do comportamento da criança, é nessa atividade que a criança passa a desenvolver a imaginação e representação semiótica da linguagem (ações corporais com uso de suportes materiais ou pivôs que articulam a expressão oral, o repertório gestual e o grafismo infantil). No faz de conta, a criança aprende a criar símbolos, assim suas próprias regras e definições das brincadeiras.

De acordo com Flinchum (1981) as atividades ao ar livre, como a hora do parquinho, dar um tempo livre para as crianças para que elas possam brincar em qualquer lugar, de qualquer forma e com quem elas quiserem. É neste tipo de atividade que o professor tem a oportunidade de diagnosticar as habilidades da criança e de observar as qualidades dessas habilidades. Corroborando com o autor, a BNCC (2017, p. 34) apresenta o brincar como um dos seis direitos de aprendizagem e explica:

Brincar cotidianamente e de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

As brincadeiras também servem para fazer novos amigos, desenvolver habilidades física, mental, aprender a esperar, ensinar, tento em vista que o importante das atividades do brincar também é proporcionar muita alegria, criando momentos agradáveis e felizes para as crianças. Como Machado (2009, p. 24) enfatiza “o brincar deve conter valores importantes: alegria, respeito e tolerância. Eles formarão a base para nossas brincadeiras”.

É por meio de atividades lúdicas que as crianças se desenvolvem e aprendem com mais facilidades aquilo que o professor propõe de maneira que ela se identifique. A criança tende a ter maior identificação quando a atividade é do seu conhecimento ou do seu meio social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa teórica realizada por meio de livros de estudiosos da área, constata-se que os principais objetivos propostos foram alcançados. Em relação ao lúdico na Educação Infantil, percebe-se que melhora o processo de ensino e aprendizagem favorecendo a criatividade e a concentração, uma vez que toda criança tem o direito garantido de brincar. Desde pequenas, as crianças têm total capacidade de aprendizado e desenvolvem melhor a interação quando estão em convívio com outras crianças e com outras pessoas.

Em relação ao lúdico como meio de desenvolvimento cognitivo, percebe-se que os professores precisam resgatar a ludicidade de maneira muito mais planejada do que já existe hoje nos centros de educação infantil. A contribuição da ludicidade a partir das leituras realizadas foi fundamental para refletir que é brincando que a criança aprende e assimila o aprendizado proposto pelo professor. A ludicidade é a principal base norteadora para todo aprendizado que se inicia na Educação Infantil e direciona o interesse e o vínculo posterior para o restante do ensino fundamental e médio.

Piaget defende como é importante os jogos e brincadeiras para o desenvolvimento social e biológico da criança. Kishimoto ressaltava a importância de a criança se tornar mais flexível, compreendendo que a brincadeira auxilia também no desenvolvimento cognitivo e social tornando-se saudável e prazeroso. Cunha expõe que é por meios de brincadeiras que as crianças se inserem na vida e começam a ter uma melhor noção de todas as possibilidades que o dia a dia se apresenta a elas. Vygotsky descreve o quanto o brinquedo é um fator determinante no desenvolvimento da criança. Cartaxo enfatiza que o professor é o mediador entre a criança e a

cultura, e o seu papel é propiciar às crianças a oportunidade de produzir e se apropriar de novos conhecimentos.

O Referencial Curricular Nacional informa que brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, pois desde muito cedo pode se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde perceber que na brincadeira ela desenvolve sua imaginação. Para as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil várias são as formas de brincar que a criança pode vivenciar na infância desde o faz de conta com sua imaginação até jogos de regras.

De acordo com a BNCC, na primeira etapa da Educação Básica e com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para que as crianças tenham condições de se desenvolver: conviver com outras crianças assim como com os adultos; brincar em diferentes espaços e em diferentes tempos; participar de atividades dentro da escola e fora dela; explorar movimentos para conhecimentos de vários saberes; expressar seus sentimentos de diversas formas e conhecer-se como cidadão e sujeito participante de uma sociedade.

Dessa forma, com base nos estudos de teóricos apresentados, acredita-se que possa servir como referência para professores da Educação Infantil. Mesmo não sendo um tema atual ou até mesmo novo, para a pesquisadora considera-se a ludicidade como algo de extrema importância e valia por ser a base na carreira de sua docência e poder levar toda a experiência vivenciada em sala de aula durante a faculdade. Foi durante as aulas na Faculdade que a pesquisadora foi apresentada à ludicidade e sentiu a necessidade de mudança, percebendo que há inúmeras possibilidades para o aprendizado e de maneira divertida e lúdica.

O conhecimento é a mola propulsora do desenvolvimento infantil e é o acesso a esse conhecimento de aprendizagem é público. A criança é um ser social e não nasce com atribuições e inclinações à aprendizagem, é necessário despertar o conhecimento nela e nada melhor que a ludicidade para essa fase. Na educação infantil, a criança aprende por meio de brincadeira, brinquedos e jogos. O lúdico nos faz entender como é bom ser criança onde o brincar está sempre presente e é brincando que a criança entende o mundo a sua volta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos feitos e das pesquisas bibliográficas realizadas, percebeu-se que o lúdico por meio da brincadeira ou do jogo, sem um planejamento não se tem a eficácia com o cunho educacional e de interesse pedagógico. As brincadeiras e os jogos, assim como qualquer atividade que ative na criança a curiosidade do aprendizado, são indispensáveis para o convívio

do professor com a criança na sala de aula. É por meio de brincadeiras, jogos e tantas outras atividades que o professor da Educação infantil conseguirá trazer o interesse do aprendiz ao aluno. As dificuldades são inúmeras como choro, birras, sono, dificuldades na interação, faltas em excesso, agressões e a ludicidade consegue nessas fases transpor as barreiras existentes e predominantes na Educação Infantil.

Dentro de todo um convívio e de toda uma interação professor e aluno, a brincadeira acrescenta elementos que serão indispensáveis para o convívio em sociedade, pois é por meio da brincadeira que a criança interage e aprende consigo mesma e com o outro. Nota-se que os alunos assimilam muito mais uma atividade quando ele interage com o professor e quando essa mesma atividade tem um significado muito maior com o mundo em que ela habita.

O professor que planeja atividades junto à equipe pedagógica, desenvolve-as como uma prática diária, torna suas aulas muito mais agradáveis, pois saem daquele modelo de ensino engessado, tradicional e buscam atividades lúdicas que facilitam o desenvolvimento integral das crianças.

Muitos são os problemas enfrentados por professores em relação aos alunos dentro de uma sala de aula, desde a falta de convívio familiar até o início muito cedo em uma escola. Com a ajuda e com o resgate da ludicidade nessa primeira fase, o professor pode sim tratar essa criança de forma afetiva, envolvendo-a em grupo e formando nela e em outros um vínculo muito maior de companheirismo e amizade que fazem parte da infância.

O lúdico é a possibilidade prática da vivência de aprendizagem e também um meio de se trabalhar o respeito assim como as regras em sociedade e convivência, assim como a pensar, a criar, sugerir hipóteses, além de conquistar sua autonomia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

CARTAXO, Simone Regina Manosso. **Pressuposto da educação infantil**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

CUNHA, Nylse. **Brinquedos**: um mergulho no brincar. São Paulo. Editora Matese 1994.

DORNELES, Maria Cristina Trois. **A ludicidade na educação**: uma atividade pedagógica. Curitiba: IBPEX, 2007.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Por uma pedagogia do brincar**. Presença pedagógica. Redação Pátio. Belo Horizonte, ano 19, n. 109, p. 30-35, jan. / fev. 2013.

FLINCHUM, Betty M. **Desenvolvimento motor da criança**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

FRIEDMAN, Adriana. **Arte de brincar**. Petrópolis. Editora vçozes, 2004.

HENKEL. Demão. **Brincar e a aprendizagem na infância**. Ed. Unijui, 2000.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, SP. Editora Cortez, 2002.

MACHADO, Marcia Lubas Cardoso. **Brincadeira é coisa séria**. São Jose dos Pinhais: Autora, 2009.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste et al. **Pedagogia do movimento Universo lúdico e psicomotricidade**. Ed. Intersaberes, 2012.

MÚSSIO, Maria Conceição. Fundamentação Infantil. [In]: SANTOS, Franchito Vales Alaíde et al. (org.) **Pedagogia**. Educação, estudo e ensino. Araras (SP): Associação Educacional de Araras: UNAR, 2012, vol. 01.

_____. Fundamentação Infantil. [In]: SANTOS, Maria de Lourdes Cardoso Silva (org.) **Pedagogia**. Educação, estudo e ensino. Araras (SP): Associação Educacional de Araras: UNAR, 2012, vol. 03.

PÁDUA, Elisabeth Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Amazonas: Papirus Editora, 2019.

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. Curitiba: Ibpex, 2007.

ROSENAU, Luciana dos Santos. **Pesquisa e prática profissional**: educação infantil. Curitiba: Ibpex, 2008.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superior. 6. ed. São Paulo: Martins, 1998.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil**: uma história que se repete. São Paulo: Cortez, 2011.